

O amor que espera e inclui

As marcas deixadas no cristianismo a partir do encontro da Samaritana com Jesus

Aparecida Oliveira de Moraes¹
Pedro Henrique Teixeira Pires Veiga²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo, explorar a importância do encontro de Jesus com a mulher samaritana, destacando sua relevância para a evangelização contemporânea dos que estão à margem. O encontro narrado no Evangelho de João, demonstra a quebra de barreiras culturais e sociais, enfatizando a inclusão. Jesus oferece à mulher samaritana a "água viva", simbolizando a salvação acessível a todos, independentemente de origem ou passado. A narrativa inspira a prática evangelizadora atual, promovendo empatia, respeito e compreensão; incentivando os cristãos a ultrapassarem as barreiras e a anunciar com amor e verdade, as boas novas seguindo o exemplo de Jesus.

Palavras-chaves: Jesus. Mulher Samaritana. Evangelho. Inclusão. Salvação.

ABSTRACT

This article aims to explore the importance of Jesus' encounter with the Samaritan woman, highlighting its relevance for the contemporary evangelization of those on the margins. The meeting narrated in the Gospel of John demonstrates the breaking down of cultural and social barriers, emphasizing inclusion. Jesus offers the Samaritan woman "living water", symbolizing salvation accessible to everyone, regardless of origin or background. The narrative inspires current evangelizing practice, promoting empathy, respect and understanding, encouraging Christians to overcome barriers and announce the good news with love and truth, following the example of Jesus.

Keywords: Jesus. Samaritan Woman. Gospel. Inclusion. Salvation.

¹ Aparecida é bacharelada em teologia no Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil (STBSB). Atua como missionária em formação da Junta de Missões Nacionais da Convenção Batista Brasileira no projeto social "Projeto do Reino na Mangueira" que atende crianças em situação de vulnerabilidade social residentes na Comunidade da Mangueira na cidade do Rio de Janeiro/RJ.

² Pedro é Doutorando e Mestre em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio. Pós-graduado em História do Cristianismo e do Pensamento Cristão, e Bacharel em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil - STBSB. Graduado em Engenharia Mecânica pela Universidade do Norte - UNINORTE. Atualmente é Gerente de Formação Missionária na Junta de Missões Nacionais da Convenção Batista Brasileira - CBB, Coordenador e Professor de dedicação exclusiva (20h) do Curso de Teologia presencial do STBSB e, no campo da pastoral cristã, atua como pastor presidente da Igreja Batista em Jardim Clarice, localizada no bairro do Anil na cidade do Rio de Janeiro/RJ, organização religiosa filiada à CBB.

INTRODUÇÃO

Desde seus primórdios, o Cristianismo tem uma ligação e um compromisso profundo com os que sofrem. Tanto no sentido de oferecer-lhes suporte espiritual e social quanto na questão de defender sua dignidade e direitos. Já em seu início, o Cristianismo enfatizou que todos são bem-vindos, independentemente de sua origem, status social ou etnia. Jesus, em seus ensinamentos, declarou um forte compromisso com os marginalizados e excluídos da sociedade, como leprosos, pobres, mulheres e estrangeiros. A parábola do Bom Samaritano sublinha a importância da compaixão e do cuidado com o próximo, independentemente de quem essa pessoa seja.

A Igreja Primitiva acolhia pessoas de diferentes contextos sociais e culturais. O apóstolo Paulo, em suas cartas, enfatizou que em Cristo não há distinção entre judeu e grego, escravo e livre, homem e mulher (Gálatas 3.28). Isso reflete uma visão que inclui e transcende as divisões sociais e promove a igualdade de valor entre todos os seres humanos. Diversas organizações cristãs atuam diretamente no suporte aos que sofrem, oferecendo assistência médica, educação, alimentação e abrigo. Logo, o ensino da palavra tem sido uma ferramenta vital, e muitas instituições cristãs desempenham um papel significativo nessa área.

O papel das mulheres na narrativa bíblica, como a mulher samaritana, é tanto significativo quanto frequentemente subestimado. Nesse contexto, o relacionamento de Jesus com as mulheres emerge como uma fonte rica de compreensão e reflexão, em uma narrativa profundamente significativa. A mulher samaritana é apresentada como uma figura marginalizada e desfavorecida, não apenas por ser mulher, mas também por ser samaritana e pertencente a um grupo étnico e religioso excluído e rejeitado pela sociedade judaica da época. No entanto, Jesus, homem e judeu, quebra todas as barreiras culturais e sociais ao iniciar uma conversa com ela junto ao poço de Jacó.

A samaritana, por sua vez, responde à mensagem de Jesus com fé e reconhecimento. Sua prontidão em aceitar a verdade revelada por Ele e compartilhá-la com sua comunidade localiza-a como uma das figuras centrais na propagação do evangelho. Essa história oferece importantes lições para os leitores contemporâneos. Ela desafia os preconceitos e estereótipos de gênero e destaca o valor intrínseco de todas as pessoas aos olhos de Deus. Além disso, ela enfatiza a importância da compaixão, da

inclusão e do diálogo intercultural e inter-religioso como fundamentos do ministério de Jesus.

O encontro de Jesus com a mulher samaritana, narrado em João 4:1-42, é um dos momentos mais significativos e profundos dos Evangelhos. Esse encontro não apenas desafia as normas sociais e religiosas da época, mas também revela a essência da missão de Jesus e a abrangência de seu amor e graça. Este artigo explorará o contexto, a dinâmica do encontro e o impacto transformador que este episódio bíblico teve, tanto na vida da mulher samaritana quanto na comunidade ao seu redor. Oferecendo lições valiosas para os leitores da atualidade.

O nosso objetivo aqui é analisar e conseqüentemente responder o problema enfrentado por essa mulher, e de igual forma, o problema da igreja brasileira na atualidade em relação aos marginalizados. A igreja tem desenvolvido estratégias para alcançar os que estão à margem, assim como muitas mulheres foram alcançadas nos tempos de Jesus, em especial a mulher samaritana? Aparentemente, essa mulher que vivia em uma sociedade profundamente dividida, enfrentava desafios relacionados à sua identidade étnica, gênero e exclusão social. Através de uma pesquisa histórica e uma análise textual do encontro de Jesus com a mulher samaritana, tentaremos compreender o contexto social em que ela vivia, explorar as implicações de sua interação com Jesus e examinar as lições que podemos aprender com essa passagem.

O nosso enfoque será na inclusão das mulheres no ministério de Jesus, com os olhos voltados para a mulher samaritana. Do que essa mulher necessitava para receber a visita de Jesus, o Filho de Deus, e qual foi o impacto da sua conversão para a sua comunidade?

Em conclusão, o relacionamento de Jesus com as mulheres na Bíblia, especialmente com a mulher samaritana, ilustra sua mensagem de amor incondicional, aceitação, igualdade e restauração. Essa história continua a inspirar e desafiar os crentes a seguir o exemplo de Jesus em seus relacionamentos e interações com os que estão à margem, em todas as esferas da vida.

1. INCLUSÃO E ACOLHIMENTO

Sabemos que nos tempos de Jesus era altamente incomum que homens e

mulheres se comunicassem em público, ainda mais em um contexto de conflito como o de judeus e samaritanos. Entre os principais conflitos, estava a rixa no que diz respeito ao lugar de adoração. Alguns anos antes do nascimento de Jesus, os judeus destruíram o templo dos samaritanos no monte Gerizim e em resposta, os samaritanos espalharam ossos no templo em Jerusalém, próximo a Páscoa.

Trezentos anos antes, os gregos tinham usado Samaria como base para o controle deles do território judeu. Os judeus encontraram oportunidade para retaliar (128 a.C), destruindo o templo samaritano no cume do monte Gerizim. Os samaritanos reagiram invadindo a área do Templo de Jerusalém alguns anos antes do nascimento de Jesus e espalhando ali ossos dos mortos na véspera da Páscoa, a fim de profanar o edifício e impossibilitar os judeus de celebrarem a festa.³

Ao passar por Samaria, Jesus não só estaria passando em um território onde os judeus eram odiados, como estaria quebrando as regras da sociedade local para alcançar inicialmente uma alma e em seguida, muitas outras. Ele conversaria com uma mulher em público, pediria algo a ela sem saber, aos olhos dela, se ela estava em um período de impureza (menstruação), ignoraria o fato do tipo de vida que essa mulher levava e não levaria em conta o fato de ela ser considerada inimiga do seu povo. Por quê Jesus escolheria uma mulher, samaritana e com uma vida social moralmente vergonhosa para ser a sua primeira discípula entre os samaritanos e a partir dela anunciar o evangelho entre os moradores daquela região?

Jesus levou a mulher muito a sério. Ele a considerou como pessoa, como um interlocutor válido, digno das confidências mais íntimas. [...] A atitude de Jesus em relação à mulher é absolutamente única. [...] Jesus mostra-se livre de qualquer preconceito, fala às mulheres como fala aos homens, com o mesmo respeito, a mesma confiança, as mesmas exigências e as mesmas promessas.⁴

Talvez a resposta esteja no texto de Lucas 2.17b⁵, onde Jesus deixa claro que Ele não veio para os justos, mas para chamar os pecadores ao arrependimento. E Jesus ao chamar pecadores ao arrependimento, dá a eles a chance de fazer parte do seu Reino através da sua mensagem de Salvação.

Pecadores e rejeitados como Mateus, que era cobrador de impostos, a Mulher Samaritana, que tinha uma vida digna de vergonha na sociedade em que vivia por causa

³ BAYLEY, 2016, p. 205.

⁴ TOURNIER, 2005, p. 144.

⁵ BÍBLIA, N.T. Lucas. In: *Bíblia Sagrada*. Tradução de Comissão de Tradução. 1ª Edição. Rio de Janeiro - RJ: Editora Thomas Nelson Brasil NVI, 2000.

dos seus muitos relacionamentos, cegos, leprosos, mulheres de várias esferas sociais, lembrando que naquela época mulheres não tinham valor, tampouco o seu testemunho, e tantos outros que a Bíblia relata que Jesus ofereceu perdão, graça e salvação e compartilhou a sua palavra.

O ministério de Jesus é marcado por inclusão e acolhimento. Nenhum daqueles que o Pai o enviou, Ele rejeitou. Coxos, crianças, mulheres, imorais e todos aqueles que não poderiam pelos olhos humanos receberem uma porção da palavra de Deus e terem suas vidas transformadas pelo amor do Senhor. Jesus não se importava se eram ricos, pobres, puros ou impuros. Ele sabia que todos necessitavam ouvir sobre a graça e salvação vindas de Deus e por esse motivo, incluiu a todos.

Um bom exemplo do ministério de Cristo pautado pela inclusão e o amor é o fato de os seus 12 apóstolos não terem sido escolhidos entre os magistrados e sim entre os humildes. Alguns iletrados e rejeitados da época. Profissionais como pescadores, por exemplo.

1.1 A Comunidade Nos Tempos de Jesus

Na sociedade do primeiro século as mulheres eram frequentemente marginalizadas e não tinham uma voz significativa na esfera pública. Elas não tinham acesso igualitário à educação e suas principais funções eram ser donas de casa e mães. Portanto, o encontro de Jesus com essa samaritana enfatiza a dignidade e o valor de cada indivíduo.

Sabendo como ninguém o valor de uma alma, Jesus quebra todos os protocolos e segue convicto na sua missão da proclamação do evangelho da salvação. Ele seguia a sua missão que foi dada pelo Pai e perseguia aqueles que estavam nos becos, nas sombras e que automaticamente também estavam condenados ao castigo eterno por não conhecerem o verdadeiro Deus, de quem Jesus era o principal portador de sua mensagem.

Jesus gastava uma porção disparatada de tempo com gente que é descrita nos Evangelhos como sendo: pobres, cegos, coxos, leprosos, famintos, pecadores, prostitutas, cobradores de impostos, perseguidos, marginalizados, cativos, possuídos por espíritos imundos, todos os oprimidos e sobrecarregados, a ralé que não tem qualquer conhecimento da lei, multidões, pequeninos, menores,

últimos e ovelhas perdidas da casa de Israel.⁶

Quando olhamos para o ministério do Senhor é notório que Ele não fazia distinção de gênero, classe social ou quaisquer outras coisas. Em seu ministério, algumas mulheres como Marta e Maria tiveram a oportunidade de ouvir a palavra de Deus aos seus pés, Maria Madalena teve o privilégio de acompanhá-lo enquanto Ele pregava, a mulher adúltera foi perdoada e outras mulheres puderam sustentar financeiramente o seu ministério.

2.2 O Encontro

Podemos concluir que Jesus escolheu passar por Samaria de forma intencional, apesar da animosidade entre judeus e samaritanos. Sua decisão destaca Sua missão de alcançar todos, independentemente das barreiras. Na percepção de Lopes⁷, Jesus não necessitava passar por Samaria. Mas Ele optou em passar por lá, para cumprir uma agenda que havia sido planejada no céu.

A rota normalmente seguida pelos viajantes judeus em direção ao norte da Judéia para a Galiléia passava por Samaria. A geografia, portanto, ditava que para Jesus, quando ele embarcou na caminhada de três dias para a Galiléia, era necessário passar por Samaria. A única alternativa era cruzar o Jordão perto de Jericó, viajando para o norte na margem leste (a Transjordânia) através de território largamente gentio, e cruzar de volta para a margem oeste perto do lago da Galiléia. Comentadores populares, algumas vezes, insistem que a rota mais longa através da Transjordânia era a rota comum para viajantes judeus, tão grande era sua aversão pelos samaritanos; isso, por sua vez, sugere que a linguagem ‘era necessário’ (edeí) reflete a compulsão da ordem divina, não da geografia.⁸

A cena se passa junto ao poço de Jacó, em Samaria, onde Jesus, cansado da viagem, pede água à mulher samaritana. Este simples pedido é carregado de significado. Jesus não se prende aos protocolos ao iniciar uma conversa com alguém que, culturalmente, deveria ser seu inimigo. Ele demonstra que a mensagem do Evangelho é universal e não está restrita a um grupo específico.

Uma mulher rejeitada que teve uma oportunidade única de ouvir do próprio filho de Deus, que Ele mesmo, Ele, quem falava com ela, era o Messias esperado. “Então, Jesus declarou: Eu sou o Messias! Eu, que estou falando com você” (João 4.26 – Nova

⁶ MANNING, Brennan. *O evangelho maltrapilho*. Editora Mundo Cristão. V.24, 2013, p. 24.

⁷ LOPES, Hernandes Dias. *João: as glórias do Filho de Deus*. Comentários Expositivos. São Paulo, Hagnos, 2015.

⁸ CARSON, D.A. *O Comentário de João*, p. 216.

Versão Internacional). Uma conversa que foi de uma delicada e amorosa exposição do pecado à revelação mais importante que alguém poderia ter.

O encontro com Jesus e a mensagem de salvação que ele compartilhou com a samaritana, ofereceu uma oportunidade de resolver problemas íntimos e profundos; trazendo-lhe esperança, perdão, salvação e uma nova identidade baseada na fé em Cristo. A forma que Ele a aborda pedindo-lhe água é um pretexto para introduzir o conceito de "Água Viva" — um símbolo da salvação e da vida eterna que só Ele poderia oferecer.

Sobre tal mulher o texto bíblico não diz muitas coisas. O escritor escreve qual seria o seu gênero, etnia e o fato de ela já ter sido casada com 5 maridos e que agora vive com um sexto, que não é seu marido. Ela enfrentava discriminação e marginalização por ser parte de um grupo étnico e religioso considerado impuro e impopular pelos judeus. Além disso, sua história pessoal de múltiplos relacionamentos e sua busca por preenchimento emocional e espiritual também eram questões que precisavam ser abordadas.

A mulher samaritana especificamente, enfrentava uma tripla marginalização: por ser mulher, samaritana e alguém com um passado pessoal “indigno”. Ela era vista como alguém inferior e sem valor. O que torna o encontro com Jesus ainda mais notável e revelador.

Quem chegou ao poço de Jacó foi uma figura marginalizada dentro de sua própria comunidade. Ela foi ao poço sozinha, ao meio-dia, um horário incomum e evitado pelas outras mulheres que geralmente iam buscar água nas horas mais frescas do dia. Isso sugere que ela era evitada e levava uma vida solitária, provavelmente devido ao seu histórico pessoal de relacionamentos fracassados. Este encontro não apenas ilustra a abrangência da mensagem de Jesus, como também fornece um modelo para a evangelização e restauração de pessoas, que deve ser aplicado no contexto contemporâneo.

2.3 Cinco Maridos +1

Quanto a isso, ao observar o texto podemos concluir que ao expor os cinco maridos e o homem atual na vida da mulher samaritana, Jesus não o faz em um ato de

condenação, mas como um convite à reflexão e à transformação. Jesus falaria agora de um assunto delicado e que diria respeito às suas carências. Boor (2002) argumenta que: “repetidamente ela procurou o “marido“e, no 'marido“, o aconchego, o amor, o sentido para a vida.”⁹

Jesus utiliza seu conhecimento sobre a vida dela para revelar Sua identidade divina e para mostrar que Ele oferece algo muito mais profundo e satisfatório do que as buscas por satisfações humanas.

Esse episódio destaca a inclusão, a compaixão e a profundidade da mensagem de Jesus, bem como o impacto transformador que um encontro com Ele pode ter na vida de qualquer pessoa. Independentemente de seu passado ou status social.

A mulher samaritana ao ouvir Jesus revelar detalhes tão precisos sobre sua vida, reconhece imediatamente que Ele é um profeta. Isso abre o caminho para uma conversa mais profunda sobre temas teológicos e espirituais, incluindo a questão do verdadeiro local de adoração. A exposição da vida da mulher é, portanto, um ponto de partida para uma discussão que leva à revelação de Jesus como o Messias. Jesus não a julga, mas a acolhe e a convida a uma nova vida através da "água viva" que Ele oferece, simbolizando a salvação e a plenitude espiritual.

Jesus, ao se revelar como o Cristo, estende a mensagem de salvação não apenas aos judeus, mas também aos samaritanos e, por extensão, a todas as nações. A história da mulher samaritana continua a ressoar como um exemplo de redenção, enfatizando a importância da fé e do testemunho pessoal na expansão do cristianismo.

2.4 Água Viva

No contexto do diálogo de Jesus com a samaritana, o texto inicia com Jesus pedindo água à mulher. Jesus, cansado da jornada, se senta junto ao poço e espera por aquela que será o alvo do amor de Deus naquela ocasião. Ele se coloca em uma posição de necessidade, estabelecendo um ponto de conexão com a samaritana. Ao se colocar nesse lugar, Ele se prepara para compartilhar com ela verdades do evangelho. E depois de pedir água, será Ele a oferecer a água viva.

⁹ BOOR, 2002, p. 109.

A mulher, surpresa, questiona Jesus sobre o porquê de um judeu falar com ela. E ainda mais para lhe pedir água. Jesus não veio para pedir água; pelo contrário, Ele veio para oferecer àquela mulher a água. A água viva que é capaz de transformar e salvar pessoas. A única alga capaz de saciar a sede do ser humano. “O Espírito sacia a sede, não no sentido de eliminar o desejo de alguém da presença de Deus, mas no sentido de satisfazer continuamente esse desejo.”¹⁰

A água que Jesus oferece à mulher aponta para a necessidade de ir além das necessidades físicas e materiais, tocando o coração e a alma das pessoas. A conversa evolui rapidamente de um pedido de água para uma profunda discussão teológica. Jesus revela seu conhecimento sobre a vida pessoal dela, demonstrando não apenas onisciência divina, mas também compaixão e ausência de julgamento.

Durante a conversa com Jesus, a mulher samaritana descobriu algo profundamente transformador. Não seria a água do poço que mataria a sede de Jesus, mas a água que Jesus oferecia que a saciaria de todas as formas. Tanto no físico como no espiritual.

Jesus usou o simbolismo da água para falar sobre a sede espiritual. Ele ofereceu à mulher "água viva", prometendo que quem bebesse dessa água nunca mais teria sede, referindo-se à satisfação eterna que Ele poderia proporcionar.

"Dê-me dessa água para que eu não precise voltar mais aqui." Cansaço? Vergonha? A mulher samaritana, ao pedir essa água, demonstrou um profundo desejo de escapar de sua realidade dolorosa. Sua vida estava prestes a ser transformada pela verdade que Jesus revelaria. Ele era o Messias esperado.

Nele, todas as suas necessidades seriam saciadas e não existiria em nenhum outro lugar algo que poderia preenchê-la, como a água que Ele estava oferecendo. A partir do seu aceite, sua vida transbordaria em outras vidas e a sua história de vergonha seria transformada.

O Senhor trilhou um caminho, antes de alcançar o coração da mulher. Um caminho que abriu espaço para o compartilhamento do evangelho. Este exemplo demonstra que a evangelização deve começar com a empatia e a compreensão das

¹⁰ MICHAELS, 1994, p. 82.

necessidades do outro. Jesus contextualizou a mensagem para uma forma que ela entenderia. Ela estava sedenta e Ele tinha a água. Mas Ele não se aproveitou disso para se apresentar como alguém superior. E sim como alguém que necessitava de algo. Com esse pedido Ele ultrapassa todas as barreiras, abrindo caminho para o diálogo e apresentação da sua proposta.

2. A REPRESENTAÇÃO DO POÇO

Conforme dito anteriormente, o poço é o lugar onde acontece o profundo encontro entre Jesus e a mulher samaritana. Este encontro ilustra temas como: inclusão, transformação e revelação espiritual. O poço é o lugar onde Jesus se encontra com a samaritana, oferecendo-lhe não apenas água, mas uma nova perspectiva de vida. Neste encontro a mulher é convidada a deixar suas dores e buscar sua restauração espiritual.

A água do poço simboliza a sede espiritual da mulher, que busca preenchimento em relacionamentos falidos. Jesus oferece "água viva", que representa a satisfação das necessidades mais profundas do coração humano, aludindo à restauração que só Ele pode proporcionar (João 4.14). Segundo Ednilson Lopes¹¹, ao abordar a mulher pedindo água, Jesus está se referindo a verdadeira sede que estava em seu coração.

Para a mulher, o poço também representa um espaço de vergonha, onde ela vai sozinha ao meio-dia para evitar o julgamento social. O encontro com Jesus ali, se torna um ponto de partida para a sua nova vida, onde sua história de rejeição é transformada em um testemunho de aceitação e nova identidade.

O fato de Jesus encontrar a mulher em um momento crítico da sua vida, no calor do meio-dia, simboliza que Deus também se encontra conosco em nossas crises. O poço se torna um símbolo de esperança, mostrando que mesmo nas situações mais difíceis, há oportunidade para restauração e conforto através da graça divina.

Desaparecia diante de Deus toda a grandeza humana e toda realização pessoal, pelo fato de que cada pessoa vinha a Deus apenas quando nascia do alto e porque somente quando tinha fé recebia a salvação da perdição e o relacionamento vital com Deus, desaparecia agora também a diferença entre os sexos, bem como toda outra diferença humana.¹²

2.1 O Impacto de Uma Obra de Amor e Redenção

¹¹ LOPES, Ednilson. *Jesus e a Samaritana no Poço de Jacó*, 2012.

¹² BOOR, 2002, p. 114.

A mulher retornou à cidade não mais como uma pecadora, mas como uma testemunha entusiasmada da revelação de Jesus. Ela deixou seu cântaro, simbolizando sua nova prioridade e urgência em compartilhar sua experiência.

A aceitação de Jesus pelos samaritanos após o encontro com a mulher destacou sua missão inclusiva e desafiou preconceitos históricos entre judeus e samaritanos, promovendo um entendimento mais profundo sobre o evangelho.

A conversa trouxe à tona a ideia de que a verdadeira adoração não está restrita a locais físicos, mas deve ser feita "em espírito e em verdade" (João 4.24). Isso impactou a prática religiosa dos samaritanos.

Sua transformação foi tão evidente que muitos samaritanos creram em Jesus com base no testemunho dela. De uma vida de isolamento, ela se tornou uma influenciadora, impactando sua comunidade de maneira significativa. A conversa de Jesus com a mulher samaritana gerou impactos profundos em sua comunidade.

A mulher, antes marginalizada devido a sua vida pessoal, encontrou em Jesus aceitação e identidade. Reconhecendo-o como o Messias, ela se tornou uma evangelizadora relevante, levando muitos a conhecer Jesus (João 4.28-30).

2.2 A Primeira Missionária Entre os Samaritanos

Ao retornar à sua cidade, ela não apenas compartilha a notícia sobre o encontro com Jesus, mas também testemunha a transformação que experimentou. Sua paixão e entusiasmo são contagiantes e logo muitos samaritanos creem em Jesus por causa de seu testemunho. A importância da Samaritana como primeira evangelizadora é inegável.

O testemunho da mulher convenceu muitos samaritanos a ouvir Jesus. Sua experiência pessoal e a forma como compartilhou sua história resultaram em uma conversão em massa na cidade (João 4.39-41).

Esses fatores demonstram como o encontro no poço de Jacó não apenas transformou vidas individuais, mas também teve um efeito duradouro na comunidade samaritana como um todo.

A Samaritana compreendeu a urgência da missão e rapidamente partiu a anunciar a Boa Nova aos samaritanos. O efeito positivo desta missão só podia

resultar no acolhimento e aceitação do dom. Deste modo, o processo de reconciliação é vertical, isto é, com Deus, e horizontal, ou seja, com os homens, para dar sentido à missão de Jesus.¹³

2.3 O Impacto do Testemunho

Seu testemunho é um exemplo de como a evangelização autêntica pode ter um impacto profundo e duradouro. A transformação pessoal que ela experimentou depois de provar da água que Jesus a ofereceu é um testemunho poderoso da salvação que Jesus oferece. Ele abriu caminho para uma nova compreensão de Deus e da salvação. Muitos samaritanos, ao ouvirem o testemunho da mulher, sentiram-se atraídos por Jesus e decidiram segui-lo.

Neste episódio da Samaritana, é evidente a herança veterotestamentária da figura de Jacob como o grande patriarca que, com o seu poço, deu a água, o elemento fundamental da vida. Mas, a grande sede que preocupa o homem não é da água do poço, mas é esta sede de vida que está para além da realidade biológica.¹⁴

Além disso, a história da Samaritana enriquece a visão sobre o papel da mulher na fé. Ao se tornar uma evangelizadora, ela demonstra que as mulheres possuem um papel fundamental na igreja e que seus dons e talentos devem ser aproveitados. Sua história continua a inspirar cristãos ao redor do mundo a compartilhar sua fé de maneira corajosa e inclusiva.

Esse encontro é um lembrete poderoso da quebra de barreiras sociais e culturais e da inclusão que caracteriza o ministério de Jesus. Ele desafia as normas de gênero e as expectativas sociais, revelando um Deus cuja graça e amor não conhecem limites.

Jesus não se limita às convenções sociais e religiosas de seu tempo. Ao alcançar a mulher samaritana, Ele demonstra que a mensagem do Evangelho é para todos. A inclusão da samaritana como testemunha e evangelizadora destaca a extensão do amor e da graça de Deus.

A interação de Jesus com a mulher samaritana resulta em uma transformação profunda, tanto a nível pessoal quanto comunitário. Após seu encontro com Jesus, a mulher deixa seu cântaro de água e corre para a cidade para contar aos outros sobre o Messias. Esse evento mostra como o encontro com Jesus pode transformar vidas e

¹³ CANIVETE, 2012, p. 79.

¹⁴ Cf. RATZINGER, J. *Jesus de Nazaré*, p. 304.

comunidades inteiras. O exemplo deixado por Jesus serve como um modelo para a igreja contemporânea, chamando-nos a abraçar todos, independentemente de suas diferenças, e a compartilhar a mensagem transformadora do Evangelho com o mundo.

2.4 Valorização do Testemunho Feminino

Ao conversar com essa mulher Jesus reconhece sua dignidade e valor como pessoa. Além de a envolver em uma discussão sobre a verdadeira adoração e o Messias, revelando então sua identidade messiânica a ela. Algo que até então Ele não havia feito nesse evangelho; nem mesmo com seus próprios discípulos. Esse reconhecimento eleva a posição da mulher e destaca sua capacidade de compreender e transmitir a verdade espiritual.

Ao aceitar e validar o testemunho da mulher samaritana, Ele mostra que todos têm um papel importante a desempenhar no Reino de Deus. A história da samaritana é um poderoso exemplo de como Jesus capacita e valoriza aqueles que a sociedade muitas vezes rejeita. Araújo aponta para uma importante distinção entre a mulher judaica e a samaritana:

Maccini salienta que a educação samaritana das crianças era direcionada tanto para os meninos como para as meninas e que esta tradição pode existir desde a origem. Levando em conta que a mulher samaritana era apta para o estudo da Lei, o testemunho era válido em questões legais. Neste sentido, o testemunho dado pela samaritana aos seus concidadãos, possui legitimidade, motivo pelo qual os samaritanos vão ao encontro de Jesus para o escutar (cf. Jo 4.39). Além do mais, o diálogo entre Jesus e a Samaritana possui um teor teológico elevado, como se pode observar sobre o verdadeiro lugar de culto, isto evidencia que a Samaritana possui base para este tipo de diálogo.¹⁵

3. O EVANGELHO É PARA PECADORES

Quando Jesus oferece água para a mulher samaritana, além de salvação e filiação, Jesus está oferecendo a ela perdão. Ele está oferecendo a oportunidade daquela mulher se ver livre da culpa e do peso que a afasta do restante das pessoas daquela comunidade.

Pela forma que o texto se desenvolve, ela entende e recebe prontamente essa oferta de perdão. Nessa conversa com o Senhor ela não bebe da água que ela foi buscar,

¹⁵ ARAÚJO, 2016, p. 247.

mas tem a água da vida derramada sobre ela. Como ela poderia recusar tamanho presente da parte do filho de Deus, o Messias esperado?

As suas vestes são purificadas, ela não mais será vista como alguém que é uma vergonha para o seu pai ou sua família. Afinal, agora ela tem um Pai. Um Pai amoroso e perdoador. Ao oferecer essa água à mulher e ter o aceite dela, Jesus a faz família de Deus. E rapidamente o seu status muda. De rejeitada, excluída, imunda, motivo de vergonha, para filha do Senhor.

A sua história é transformada. E ela não mais precisará se preocupar com "as águas desse mundo". Ela foi inundada pela água da vida que só Jesus poderia lhe oferecer. A sua sede foi saciada de dentro para fora. A sua fonte (coração) não estava mais seca e um rio de águas vivas começou a brotar no seu interior.

O que Jesus oferece vai muito além do que aquela mulher poderia imaginar. Ele estava oferecendo a ela, humanamente falando, dignidade e restauração diante de uma sociedade que a excluía e marginalizava. E espiritualmente, perdão dos pecados, filiação e salvação. Aleluia! Bendito o momento em que ela chegou ao poço e encontrou Jesus a esperando.

Que alvoroço deve ter ocorrido nessa cidade quando as pessoas souberam que um profeta, o filho de Deus, veio até Samaria, esquecendo-se de todas as diferenças entre judeus e samaritanos, para compartilhar da sua maravilhosa graça com uma mulher impura e samaritana.

Nem mesmo as mulheres honestas e de boa fama, segundo o julgamento da sociedade, poderiam ter acesso a palavra de Deus. Tampouco fazer perguntas sobre as coisas celestiais se não fossem para os seus próprios maridos. E agora essa mulher que se escondia debaixo do sol do meio-dia ouve do próprio Deus encarnado sobre a sua palavra. E não podemos nos esquecer que ela ainda pôde tirar as suas dúvidas pessoalmente, sem ninguém para interrompê-la, em uma aula particular com o mestre dos mestres.

Ela não tem medo de enfrentar um judeu, mesmo que os samaritanos sejam desprezados por eles. Ela não é apresentada como um receptor passivo que aceita incondicionalmente tudo o que Jesus disse. Sua base teológica e seus interesses pessoais a torna a discípula que dá testemunho de Jesus na cidade. Assim, estamos diante de uma mulher que não se deixa abalar por preconceitos, mas que encontra em Jesus uma resposta da sua realidade

concreta, tomando-se protagonista de uma vida nova diante do seu povo.¹⁶

Nenhum outro rabino seria dotado de tamanho conhecimento. E aqueles que eram de maior reconhecimento, não poderiam oferecer nada além do que ensinamentos. Mas agora a palavra, o verbo de Deus, está ali na sua frente. E além de ouvir da sua própria boca, ela pôde se banhar, se encharcar no que só Ele podia oferecer.

É como se ela estivesse lendo um livro e de repente esse livro ganhasse vida e ela pudesse entrar naquela história. Uau!!! Que privilégio para a mais nova filha de Deus.

É claro que esse texto está repleto de simbolismo. O poço de Jacó, que está ligado a história do povo de Israel, a água viva, simbolizando o Espírito Santo e salvação, a história de rivalidade entre Judeus e Samaritanos, o Messias esperado, etc.

E apesar de saber o quão maravilhoso é desenvolver um pensamento sobre cada tópico mencionado acima, o maior símbolo nesse texto, que faz o olho de qualquer um brilhar, é o fato de Jesus ter mudado o seu caminho para se encontrar com alguém que sequer poderia contar com a companhia de uma amiga para irem juntas retirar água e ainda se revelar como o Messias.

Quanta solidão e vergonha. E ainda que essa mulher estivesse se escondendo ou fugindo de alguém, era impossível se esconder de Deus. Porque Ele sempre nos espera no exato lugar das nossas necessidades. E foi isso que Jesus fez nessa passagem. Foi atrás de uma ovelha que estava perdida, amou e perdoou uma pecadora excluída e ainda se revelou sem nenhuma parábola. Ele foi certo e direto. Você não precisa mais esperar por outro; Eu sou o Messias esperado.

Jesus deixa claro nesse texto em especial que as boas-novas são para pecadores. E que não importa se Ele é amado ou rejeitado por quem quer que seja. Ele sempre achará um jeito de nos encontrar e nos salvar. Que Deus nos ajude a seguir os passos de Jesus e oferecer a água da vida para as ovelhas do Senhor que estão morrendo sedentas por esse mundo.

¹⁶ ARAÚJO, 2016, p. 248.

3.1 De Pecador Para Pecador: Falando de Jesus no Contexto Contemporâneo

Essa abordagem adotada por Jesus nos ensina que, ao evangelizar, devemos ir além das nossas zonas de conforto e alcançar aqueles que são frequentemente marginalizados ou excluídos. A inclusão é fundamental para uma evangelização eficaz, pois o amor de Deus não conhece fronteiras.

Além disso, o testemunho da mulher samaritana é um poderoso exemplo do impacto que uma única vida transformada pode ter em uma comunidade. Após seu encontro com Jesus, ela se torna uma evangelizadora apaixonada, levando muitos em sua cidade a crerem nele. Isso demonstra que cada um de nós tem um papel crucial na disseminação da mensagem do evangelho; nossas histórias pessoais podem inspirar e motivar outros a buscar a verdade. O evangelismo não se limita à pregação formal; ele também ocorre através de conversas autênticas e compartilhamento de experiências.

Os testemunhos daqueles que conhecem a Jesus e vivenciaram coisas grandiosas com ele são imprescindíveis e eficazes. Sem o testemunho dessa mulher nada teria acontecido em Sicar. [...] Por mais que seja o serviço que nos prestam os pregadores, evangelistas e conselheiros, por mais gratos que sejamos a eles durante a vida toda e até perante a face de Jesus, mesmo assim precisamos nós mesmos ter ouvido e saber que este é verdadeiramente o Salvador do mundo.¹⁷

Por fim, o encontro no poço de Jacó nos desafia a repensar nossas próprias limitações. Assim como Jesus não permitiu que as divisões culturais o impedissem de se conectar com a mulher samaritana, devemos nos esforçar para superar nossas próprias barreiras e preconceitos ao compartilhar o amor de Cristo. A mensagem do evangelho é universal e deve ser levada a todos com autenticidade e compaixão.

Jesus se dirige à sede da mulher, tanto física quanto espiritual, oferecendo-lhe "água viva". Isso ilustra que o evangelismo deve considerar as realidades da vida das pessoas e oferecer soluções que atendam suas necessidades mais profundas. Em um mundo marcado por crises emocionais e espirituais, apresentar o evangelho como uma resposta às ansiedades e anseios humanos é essencial.

Em suma, as lições extraídas da história da mulher samaritana são altamente relevantes para o evangelismo contemporâneo. Ao seguir o exemplo de Jesus,

¹⁷ BOOR, 2002, p. 118.

poderemos impactar vidas e comunidades inteiras com a mensagem transformadora do evangelho.

A presente cultura nos oferece suas próprias características que a distinguem de outros momentos históricos, e novamente, o Evangelho deve enfrentar novos obstáculos, aproveitar as pontes de comunicação e definir estratégias para que a mensagem transformadora de Jesus Cristo chegue até os confins da terra.¹⁸

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que o impacto desse encontro se estende além da transformação pessoal da mulher. Ao reconhecer Jesus como o Messias, ela se torna uma das primeiras evangelizadoras do Novo Testamento, correndo para sua cidade e compartilhando sua experiência. Sua empolgação e autenticidade atraem muitos samaritanos para ouvir Jesus, resultando em um movimento significativo de fé na comunidade. Isso demonstra como uma pessoa restaurada é capaz de através do seu testemunho pessoal, ser uma poderosa ferramenta de evangelização, mostrando que a mudança de vida pode inspirar outros a buscarem a verdade.

A obra de amor e redenção manifestada nesse encontro é um reflexo do caráter de Jesus, que busca aqueles que estão perdidos e marginalizados. Ele não condena a mulher por seu passado complicado; ao contrário, ele oferece acolhimento. Essa abordagem revela que a verdadeira missão de Jesus é trazer salvação a todos, independentemente de suas falhas ou circunstâncias. O encontro no poço não apenas transforma a vida da mulher samaritana, mas também redefine o entendimento sobre quem pode ter acesso ao amor e a graça divina.

Em suma, o impacto do encontro entre Jesus e a mulher samaritana é profundo e multifacetado. Essa história nos ensina que cada pessoa tem valor inestimável aos olhos de Deus e que a verdadeira adoração vai além das normas religiosas ou culturais. Ao seguir o exemplo de Jesus, somos chamados a ser agentes de inclusão e transformação em nossas próprias comunidades, refletindo o amor incondicional que Ele demonstrou à mulher samaritana.

A mulher tem a sua sede saciada e sua identidade transformada. Ela já não é mais uma mulher imoral e excluída. Agora ela recebe a identidade de filha de Deus por

¹⁸ HERRERA, Jaime Morales. *Evangelismo e Pós-Modernidade*, 2006, p. 20.

meio de Jesus e tem a sua vida transformada. E no final, ao invés de fugir das pessoas por causa da vergonha, ela corre para as pessoas, para compartilhar daquilo que ela recebeu. De rejeitada à anunciadora da palavra. Só Jesus com um conhecimento profundo sobre aquela alma, poderia oferecer a mulher a vida que ela precisava.

Para que o projecto da água viva se realize para a Samaritana, Jesus deve conduzir esta mulher ao Saber Mas antes deve tirá-la da ignorância em que se encontra fazendo-a perceber que não se trata de uma água para o desejo próprio, mas de qualquer coisa de dependente do desejo do outro.¹⁹

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, G. L de. *Jesus e a Samaritana*. Revista de Cultura Teológica. (s.l), (s.v), N° 87, p. 231-249, JAN/JUN 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/culturateo/article/view/rct.i87.28565/20052> Acesso em 05/12/2024.
- BAYLEY, K. E. *Jesus pela ótica do Oriente Médio: estudos culturais sobre os Evangelhos*. São Paulo: Vida Nova. 2016.
- BÍBLIA, N.T. Lucas. In: *Bíblia Sagrada*. Tradução de Comissão de Tradução. 1ª Edição. Rio de Janeiro - RJ: Editora Thomas Nelson Brasil NVI, 2000
- BOOR, W de. *O evangelho de João I: comentário* Esperança. Curitiba: Esperança, 2002.
- CANIVETE, A. C. *Jesus e a samaritana: contributo para uma teologia da reconciliação*. Lisboa, 2012. 91 f. Universidade católica portuguesa faculdade de teologia mestrado integrado em teologia. Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/16725/1/16725.pdf> Acesso em: 05/12/2024.
- CARSON, D.A. *O Comentário de João*, Shedd Publicações, 2007.
- HERRERA, JM *Evangelismo e Pós-Modernidade*, Seminário Internacional de Miami, 2006.
- J. RATZINGER-BENTO XVI, *Jesus de Nazaré*, Ed. A Esfera dos livros, Lisboa, 2007.
- LOPES, Ednilson : *Jesus e a Samaritana no Poço de Jacó*, 2012. Disponível em: <https://edenilsonlopes.blogspot.com/2012/05/jesus-samaritana-e-o-poco.html>
- LOPES, Hernandes Dias. *João: as glórias do Filho de Deus. Comentários Expositivos*. São Paulo, Hagnos, 2015.
- MICHAELS, J. R. *Novo Comentário Bíblico Contemporâneo: João*. Florida: Editora Vida, 1994.
- MANNING, Brennan. *O Evangelho Maltrapilho*, Editora Mundo Cristão. v. 24, 2013.

¹⁹ Cf. S-J. PARK, “L’entretien avec la samaritaine,” in *Sémiotique & Bible*, 45

PARK, S-J., “L’entretien avec la samaritaine”, in *Simiotique & Bible*, Décembre, 1999, 27-55.

TOURNIER, P. *A Missão da mulher*. Tradução Renira Cirelli Appa. Viçosa: Ultimato, 2005.